

TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS SOB DUNAS LITORÂNEAS: O CASO DO SÍTIO SEU BODE, EM LUÍS CORREIA/PI

RESUMO

A arqueologia estuda o processo sociocultural através de vestígios que possam explicar a história da humanidade e do planeta. Como atividade social, o turismo vem se utilizando desta ciência para difundir tal conhecimento. O presente artigo fundamenta-se na segmentação de mercado voltado para o turismo, como forma de agregar valores patrimoniais a atividade turística em ambientes naturais, com ênfase nos que possuem sítios arqueológicos. Tem como objetivo verificar e descrever a relação existente entre o turismo e a educação patrimonial no Sítio Arqueológico Seu Bode, localizado na região turística Pólo Costa do Delta, no município de Luís Correia/PI. A natureza da pesquisa fundamentou-se em uma abordagem de cunho qualitativo e, quanto aos fins, caracterizou-se como exploratória e descritiva. A coleta de dados deu-se através de pesquisas bibliográficas, documentais e um estudo de campo com aplicação de formulário semi-estruturado. Como resultado, não foi evidenciada a ocorrência de atividade turística no Sítio Seu Bode, salvo o que se pode entender como turismo científico, decorrente da visitação dos pesquisadores no local.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueoturismo. Educação Patrimonial. Sítio Arqueológico Seu Bode.

INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou verificar e descrever a relação existente entre o turismo e a educação patrimonial em ambientes naturais, em específico o sítio arqueológico Seu Bode, localizado na região turística Pólo Costa do Delta, no município de Luís Correia/PI. Assim como, mostrar a importância da educação patrimonial em conjunto com a atividade turística como forma de promover a conservação, a interpretação e a valorização de sítios arqueológicos enquanto patrimônio cultural.

Investigou-se durante a pesquisa as condições atuais do Sítio Arqueológico sob Dunas Seu Bode. Foram levantadas questões sobre o tempo de conhecimento da existência do sítio, a ocorrência de visitas ao local, qual o público predominante nas possíveis visitas, quais as propostas formuladas para o funcionamento do sítio enquanto local de visitação e de pesquisa, qual a relação entre a atividade turística e a existência e manutenção do local em condições adequadas, dentre outras.

O propósito do trabalho é indicar os elementos evidenciados dentro da relação investigada, ou seja, turismo e educação patrimonial no Sítio Arqueológico sob Dunas Seu Bode, capazes de mostrar aos gestores locais as possibilidades de planejar adequadamente as atividades a serem desenvolvidas em áreas deste tipo. Posto que estas podem ser exploradas de forma a contribuir com a sua própria manutenção e a da própria comunidade circunvizinha, desde que seja responsabilmente e devidamente administrados.

Em termos metodológicos, a natureza da pesquisa fundamentou-se em uma abordagem de cunho qualitativo, sendo os dados coletados na investigação transformados em informações que permitiram atingir a proposta desta pesquisa, os quais poderão servir de subsídio para trabalhos posteriores. De acordo com Gil (1996) a pesquisa qualitativa visa à compreensão ou interpretação de processos de forma complexa e contextualizada e se caracteriza como um plano aberto e flexível, atendendo assim ao problema deste estudo. Assim, buscou examinar um segmento de turismo que se utiliza de ambientes naturais como atrativo e/ou produto turístico, o turismo arqueológico, e até que ponto esta atividade, sozinha ou agregada a outras atividades turísticas como o Turismo Pedagógico e o Turismo Científico, pode ajudar na sensibilização, na conservação e na valorização do sítio arqueológico Seu Bode, principalmente no que diz respeito à educação para com este patrimônio.

Quanto aos fins, esta investigação se caracterizou como exploratório e descritiva, pois de acordo com Santos (2001, p.24) a pesquisa exploratória “informa ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto e, até mesmo, revela ao pesquisador novas fontes de informação”. Já com relação à natureza descritiva, Rudio (1999, p.69) afirma que nesta pesquisa “o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la”, e, conforme ressalta Gil (1996, p.42), as “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à tipologia, os procedimentos técnicos desenvolvidos na pesquisa foram baseados em dois meios: o bibliográfico, por ter sido realizado um estudo sistematizado, investigando materiais publicados em livros, teses, dissertações e artigos científicos; e o documental, por ter trabalhado com informações oriundas de

documentos em meios eletrônicos, com levantamento dos principais referenciais teóricos e metodológicos.

Para a realização desta pesquisa foi feito ainda um estudo de campo, utilizando como ferramenta um formulário semi-estruturado como instrumento de coleta de dados na entrevista realizada com o senhor Antônio Roque dos Santos, proprietário do sítio arqueológico em questão, também conhecido como “Seu Bode”. O estudo de campo deu-se por meio de visita *in loco* no Sítio Seu Bode, ocorrida no dia 11 de junho de 2011.

TURISMO E ARQUEOLOGIA: BASE CONCEITUAL DA SEGMENTAÇÃO

A arqueologia estuda o processo sócio-cultural através de vestígios que possam explicar a história do homem e do planeta. Na visão de Magalhães (2004), a arqueologia é a ciência que perscruta o passado para identificar a intensidade, o sentido e a duração de um acontecimento, capaz de transformar uma realidade histórica presente.

Como outra atividade social, o turismo vem se utilizando dessa ciência para difundir tal conhecimento e/ou estudo. Em síntese, a atividade turística vem se fundamentando na utilização da natureza e da cultura, e esses aspectos traçam um perfil de mercado desejado para visitaçãõ desses locais. Uma dessas maneiras é a segmentação de mercado, que na opinião de Churchill Jr e Peter (2000), é o processo de dividir um mercado em grupos de compradores potenciais que tenham semelhantes necessidades e desejos, percepções de valores ou comportamentos de compra.

As tipologias ou nichos turísticos surgem para agrupar as atividades semelhantes de turismo, denotando uma necessidade comum dos turistas e uma característica epistemológica que conduz a singularidade de cada segmento, ou seja, podem ser criados outros tipos de turismo conforme a classificação do segmento, sendo válido considerar que

é muito comum a segmentação do mercado para o turismo ser classificada através de cinco critérios ou variáveis, a saber: geográficas, demográficas, psicográficas, econômicas e sociais. Tal classificação não significa, no entanto, que outros fatores estejam sendo excluídos, aliás, pelo contrário, na prática a combinação dos critérios apresentados é a regra. (LAGE, 1992, p.64)

Ressalta-se que esta pesquisa fundamenta-se na segmentação de mercado voltado para o turismo, como forma de agregar valores patrimoniais a atividade. Haja vista que “os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda” (BRASIL, 2006, p. 5).

Assim, os vestígios históricos de um povo remetem a um segmento denominado de turismo cultural, que “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2006, p.12), e “se materializa quando o turista é motivado a se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar aspectos e situações que podem ser considerados particularidades da cultura” (BRASIL, 2006, p. 9). Ainda de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006, p.11):

O patrimônio cultural, mais do que atrativo turístico, é fator de identidade cultural e de memória das comunidades, fonte que as remete a uma cultura partilhada, a experiências vividas, a sua identidade cultural e, como tal, deve ter seu sentido respeitado (BRASIL, 2006, p. 11).

Neste sentido, o turismo que se utiliza desses ambientes deve incentivar aspectos da identidade cultural e sensibilizar os envolvidos, como a comunidade local e os próprios turistas, utilizando-se da educação patrimonial.

O presente trabalho fundamenta-se em uma tipologia que utiliza o patrimônio cultural arqueológico integrado ao turismo, intitulado de turismo arqueológico ou arqueoturismo. Nas palavras de Manzato (2005, p. 44 apud WIDMER, 2009), essa atividade constitui-se em um processo de deslocamento e de permanência de visitantes em locais chamados sítios arqueológicos, nos quais é possível encontrar vestígios remanescentes de antigas sociedades passíveis de visitação terrestre ou aquática.

O arqueoturismo ou turismo arqueológico é uma modalidade em que se apresentam propostas, produtos e serviços culturais e turísticos nos quais a arqueologia é o ingrediente principal (TRESSERRAS, 2004 apud TRESSERRAS, 2009, p. 29). Segundo o mesmo autor (2009, p.29):

Considera-se um subsegmento do mercado ou nicho especializado do turismo cultural, que satisfaz o desejo de conhecer e compreender a história de um determinado destino por meio da arqueologia, desde lugares pré-históricos a lugares relacionados com a arqueologia industrial.

Portanto, as segmentações turísticas surgem para agrupar os turistas em um perfil comum de características e necessidades, ou seja, foi criado um mercado ou nicho com características homogêneas nas quais são usufruídos e experimentados por um público semelhante de pessoas. Entretanto, não se pode desassociar uma atividade turística das outras, pois as mesmas possuem inúmeras relações entre si e com outras dimensões externas (cultural, ambiental, econômico, espacial, entre outras).

TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONSERVAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

A educação patrimonial relaciona-se com a questão do patrimônio cultural, o que corresponde dizer que uma sociedade patrimonialmente educada é aquela que valoriza e conserva seu patrimônio, enquanto bem social e cultural, através da interpretação dos significados do mesmo.

O turismo enquanto atividade que movimenta pessoas com o intuito de conhecer lugares novos depende da manutenção e conservação de tais locais, para o seu contínuo desenvolvimento. Partindo disto, é possível esclarecer que o turismo enquanto atividade de visitação em sítios arqueológicos pode ser incentivador da educação patrimonial na sociedade de forma geral, tanto para aqueles que visitam como para aqueles que residem nas proximidades do local em que está inserido o sítio. Acredita-se que só através da educação as pessoas são capazes de entenderem e conservarem, porque a partir do momento em que elas passam a conhecer, passam também a interpretar os significados e a valorizá-los enquanto patrimônio social e cultural.

Segundo Grubeng (2007, p. 5), a educação patrimonial pode ser entendida como o “processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o patrimônio cultural com todas as suas manifestações”.

Os sítios arqueológicos são bens do patrimônio cultural de natureza material, herdados dos antepassados e representam uma fonte de conhecimento sobre a história da humanidade. Assim sendo, torna-se importante existir uma preocupação

em relação à educação da sociedade no que se refere a esta categoria de bem patrimonial, os sítios arqueológicos.

O turismo, como exposto anteriormente, pode e deve ser utilizado como uma atividade chave para a promoção desta educação, pois a partir do momento em que a comunidade perceber o sítio arqueológico com oportunidade de fortalecer e sua identidade e também como uma possível fonte de renda, gerada através da atividade turística, esta provavelmente passará, de certo modo, a ter um maior cuidado com o mesmo. Assim como os próprios gestores locais, acredita-se, irão buscar e planejar adequadamente as atividades de visitação a serem desenvolvidas, como por exemplo, o modo de intervenção e a capacidade de carga nessas áreas. Posto que os sítios arqueológicos podem ser explorados turisticamente de forma a contribuir com a sua própria manutenção e a da própria comunidade circunvizinha, desde que seja responsabilmente e devidamente administrados.

Os sítios arqueológicos são bens culturais que guardam traços da cultura de um povo e servem de registros, através dos quais é possível estudar determinada cultura, em um determinado lugar e momento histórico, podendo ser utilizados como instrumentos no processo educacional, o qual pode ser desenvolvido dentro do próprio espaço físico do sítio e aplicado a qualquer faixa etária.

Ressalta Custódio (2001, apud KANITZ, 2005, p.4) que “a valorização do patrimônio cultural brasileiro depende, necessariamente, de seu conhecimento. E sua preservação do orgulho que possuímos de nossa própria identidade.” Existem muitos exemplos em que o turismo é a ferramenta chave para promover este orgulho de possuir determinada identidade e posterior valorização do patrimônio cultural de determinadas localidades, a exemplo da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, entre outros, em que através da atividade turística foi possível promover ambos de forma muito positiva.

Olhar para o passado ajuda a entender o presente com todas as suas formas e expressões culturais, assim como a reconhecer que todos os povos produzem cultura, no sentido antropológico do termo, e que cada um tem uma forma diferente de se expressar, posto que os povos e as culturas não são iguais. Aceitar que já há muito tempo o mundo funciona assim significa aceitar a diversidade cultural que se

reinventa através dos tempos, deixando vestígios do que já foi um dia, o que pode ser utilizado pela atividade turística como produto de seus serviços.

TURISMO ARQUEOLÓGICO NA REGIÃO TURÍSTICA PÓLO COSTA DO DELTA: SÍTIO ARQUEOLÓGICO SOB DUNAS LITORÂNEAS, O SÍTIO SEU BODE

Um estudo realizado pela Universidade de Barcelona e pela Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável – IBERTUR, com auxílio do Ministério do Turismo – MTUR, da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AECID e do Instituto Ambiental Brasil Sustentável – IABS, sobre o perfil do turista nacional e internacional motivado pela arqueologia, mostra que o Brasil está posicionado em 17º lugar. Os principais destinos levantados na pesquisa foram à Itália, o Egito e a Grécia, entretanto o Brasil é apresentado como um país ao qual não se associa, em geral, o turismo arqueológico (TRESSERRAS, 2009).

O Piauí destaca-se dos demais Estados brasileiros por sua riqueza arqueológica (LAGE et al., 2000, p.5). O Estado possui diversos lugares em que podem ser realizados esse tipo de atividade turística, e uma das propostas é a visita em sítios arqueológicos sob dunas litorâneas, diferindo do monumento natural rochosos de grande beleza cênica. De acordo com Mendes Junior e Silva (2010, p.2)

No litoral do Piauí já foram cadastrados vários sítios arqueológicos e ainda continuam surgindo outros em fase de cadastramento. Esses sítios não são de fácil acesso, devido ao espaço ocupado por dunas que se movimentam de acordo com a direção dos ventos.

O litoral do Piauí está inserido no Pólo Costa do Delta, que abrange as cidades de Parnaíba, Luís Correia, Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia e Ilha Grande, e faz parte das sete regiões turísticas do Estado, junto com Pólo Aventura e Mistério, Pólo Teresina, Pólo Histórico Cultural, Pólo das Origens, Pólo das Nascentes e Pólo das Águas. Estas regiões turísticas são fruto do Programa de Regionalização do Turismo – PRT, que objetiva

promover o desenvolvimento e a desconcentração da atividade turística; diversificar produtos turísticos de qualidade; inserção de novos destinos e roteiros; integrar os arranjos produtivos do turismo; aumentar o tempo de permanência do turista nos destinos e dinamizar as economias regionais, (BRASIL, 2009, p. 93).

A Região Turística Pólo Costa do Delta apresenta os sítios arqueológicos sob dunas litorâneas, onde os atores sociais que visitam ou moram nesses ambientes devem se sensibilizar para a conservação e a valorização desses locais. Haja vista que, conforme o Plano de Desenvolvimento do Turismo Arqueológico no Estado do Piauí (LAGE et al., 2000, p.9), “a transformação do turismo arqueológico do Piauí em fator de desenvolvimento sócio-econômico passa, portanto, pela valorização do patrimônio arqueológico existente em seu território”.

Dois locais na costa do Piauí estão sendo pesquisados de maneira mais profunda por equipes da Universidade Federal do Piauí, quais sejam: o Sítio Arqueológico Seu Bode e a Região da Lagoa do Portinho (MENDES JUNIOR; SILVA, 2010). Os estudos nestes sítios ajudam a entender e agregar valores patrimoniais aos vestígios deixados por esses povos, buscando (re)construir uma atividade humana esquecida na história, aproximando-a e ligando-a no contexto passado e atual através dos vestígios encontrados no local.

Segundo Lage et al. (2000, p.77) sobre os sítios de dunas no município de Luís Correia/PI, “estes contêm material malacológico, fragmentos de cerâmica, vestígios de fogueiras e algumas peças líticas. Passam a maior parte do ano cobertos pelas areias, que movimentam constantemente as camadas arqueológicas, expondo e recobrando os vestígios”.

Neste contexto, para que a proposta de turismo arqueológico nesses ambientes possa ocorrer de forma positiva, é preciso criar políticas públicas voltadas para preservação, conservação e valorização destas áreas por parte das autoridades competentes, principalmente uma infra-estrutura turística e de apoio para visitas interpretativas, além de sensibilizar a comunidade local e os turistas contra a depredação do patrimônio cultural local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados pesquisados, o entrevistado foi homenageado tendo seu apelido dado nome ao sítio arqueológico sob dunas litorâneas piauienses, Sítio Seu Bode. Este fato decorreu por normalmente haver uma inquirição, uma participação e uma inclusão da comunidade local para com as pesquisas arqueológicas, pois as pessoas da localidade conhecem e facilitam a procura dos vestígios arqueológicos.

Assim, o seu Bode conduziu os pesquisadores ao lugar com tais vestígios e, por isso, o sítio foi batizado com seu apelido por ajudar nestes trabalhos.

De acordo com os resultados encontrados, o proprietário relatou que o sítio foi descoberto pelos pesquisadores por volta de 15 anos atrás. O mesmo ressaltou a existência de pesquisas científicas desenvolvidas no sítio, principalmente as ligadas a aspectos arqueológicos e históricos, e que há somente pesquisadores visitando atualmente o local. Entretanto, o sítio se localiza entre dunas móveis e perto da praia, local este de grande beleza cênica, a qual pode atrair diversos públicos, desde turistas até estudantes de ensino médio, fundamental e superiores.

Quanto às medidas para minimizar os impactos e as transformações de caráter negativo tanto pelo ambiente natural quanto por fatores antrópicos, o entrevistado falou que desconhece tal efeito. Este contexto justifica-se pelo fato de possuir um pequeno fluxo de pessoas e visitantes no sítio arqueológico, porém alguns vestígios já foram retirados do local, e os visitantes geralmente desconhecem o mesmo como patrimônio cultural e vão ao local somente para usufruir da praia e as atividades que a mesma proporciona.

“A paisagem onde o trabalho do vento não apenas vinda e desvinda, mas move, cria e recria novos cenários, fazendo e desfazendo dunas” (BORGES, 2006, p. 25). Com esta frase, a autora buscou mostrar a dinâmica das dunas litorâneas sob o sítio Seu Bode, destacando-se quando adota os novos cenários com relação às dunas, pois diz respeito ao surgimento e descoberta de um passado esquecido, que precisa ser aprofundado e contextualizado para manter viva não somente parte material do patrimônio – como os vestígios arqueológicos, como também a cultura imaterial, tais como os costumes e as crenças de um determinado povo, que viveu neste ambiente há milhares de anos. Acredita-se, a partir de conhecimento empírico, que os Tremembés (tribo indígena que habitou a região) viveram no sítio Seu Bode e em suas redondezas, pelo fato de lá existirem vestígios e características dos mesmos, e isso está relacionado com a ocupação territorial deste espaço geográfico.

Quanto à configuração do espaço geográfico, o Sítio Seu Bode se configura como um território de constante mudança da paisagem local, pois conforme abordado anteriormente, o sítio está dentro de uma área de dunas móveis. Nas palavras de Borges (2006, p. 56):

A constante variação da paisagem entre dunas impossibilita a exata medição da área do Sítio Seu Bode, uma medida aproximada é de 30m x 300m, configurando uma forma elíptica muito comum em outros sítios litorâneos no Brasil. Contudo, a morfologia atual do sítio mais corresponde à atuação da natureza do que a uma interferência humana no passado, pois, conforme o vento atua, alguns vestígios são cobertos e outros descobertos constantemente, alterando, assim, a percepção da delimitação do lugar.

Com base nos estudos e nos levantamentos de dados, não se pode inferir um período de ocupação exato e detalhado, porém, conforme Borges (2006), com as datações obtidas a partir do material cerâmico, pode-se afirmar que houve uma ocupação há pelo menos dois mil e quinhentos anos; e outras mais recentes, que teriam ocorrido entre oitocentos e quatrocentos anos atrás. Ainda segundo a autora supracitada,

Através da análise da cerâmica, associada aos relatos de cronistas e documentos dos séculos XVI e XVII, pôde-se relacionar os achados cerâmicos de datas mais recentes, encontrados no Sítio Seu Bode, aos *índios tremembés*, que ocupavam grande parte do litoral setentrional do Brasil, na época da chegada dos europeus. Com as datações obtidas no Laboratório de Física da USP – Universidade de São Paulo, e as análises realizadas pelo NAP - Núcleo de Antropologia Pré-Histórica da UFPI – Universidade Federal do Piauí, é possível avaliar que os tremembés ocuparam o Sítio Seu Bode desde, pelo menos, o século XIII. (BORGES, 2006, p. 70)

Destarte, a partir do estudo realizado, não foi evidenciada a ocorrência de atividade turística no Sítio Seu Bode, salvo o que se pode entender como turismo científico, que decorre da visita dos pesquisadores no local. Assim sendo, para o propósito inicial desta pesquisa, identificar e descrever a relação existente entre o turismo e a educação patrimonial no sítio arqueológico em estudo, foi verificado que tal relação não existe e não é explorada como atividade econômica, além da comunidade não ser educada patrimonialmente para trabalhar com este fim, bem como verificou-se que o lugar não possui estrutura adequada e viável para receber os visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente abordagem referiu-se ao sítio arqueológico sob dunas Seu Bode e as atividades desenvolvidas no local, fazendo referência ao turismo e a educação patrimonial. Em sua essência, tais atividades devem estar vinculadas a um processo de sensibilização para com o patrimônio cultural existente, principalmente educar

patrimonialmente a comunidade circunvizinha para interpretar, valorizar e conservar os vestígios arqueológicos, estendendo-se também ao pequeno fluxo turístico, que na maioria das vezes desconhece a importância do sítio.

Com a constante mudança do espaço geográfico e por não haver um controle fiscal no Sítio investigado, uma proposta de turismo voltada para a conservação, a interpretação e a valorização deste patrimônio se faz necessário, sugerindo-se o turismo arqueológico. Tal segmento pode usufruir do local como atrativo/produto turístico, respeitando suas peculiaridades e seus limites, além de ser uma forma de diversificação à oferta do Pólo Costa do Delta, em especial ao município de Luis Correia/PI, bem como ser uma alternativa econômica para a comunidade.

O fluxo de visitantes será seletivo, ou seja, conterà um fim comum, um perfil desejado, consciente e que busca experiências, principalmente ligadas às questões ambientais e socioculturais, tais como a dinâmica das dunas sob os sítios arqueológicos, o processo de povoamento e de ocupação da região por um povo com costumes exóticos e místicos.

Contudo, esta visão de futuro ocorrerá somente se os órgãos responsáveis - como as Instituições de Ensino Superior, Órgãos Públicos como prefeituras e secretarias de estado, Organizações sem fins lucrativos, entre outras - se manifestarem e desenvolverem políticas públicas voltadas para educação, ambiental e patrimonial, das atividades envolvidas no Sítio, como as atividades dos pesquisadores, dos visitantes e da comunidade local.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. F. **Sob os areais**: arqueologia, história e memória. Teresina, 2006. 227 p. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de qualificação à distância para o desenvolvimento do turismo**: formação de gestores das políticas públicas do turismo. Florianópolis: SEAD/FAPEU/UFSC, 2009.

_____. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Brasília: MTur, 2006.

CHURCHILL JR, G. A.; PETER, J. P. **Marketing**: criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

KANITZ, H. G. **Prazer em conhecer, orgulho em preservar**: um projeto de desenvolvimento da educação patrimonial em escolas públicas. Natal, 2005. 64 p. Monografia (Graduação em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LAGE, B. H. G. **Segmentação do mercado turístico**. Turismo em análise. São Paulo, v.3, n.2, p.61-74, 1992.

LAGE, M. C. S. M.; MEDEIROS, E. V. S. de; SILVA, J. C.; COLAZO, M. E.; MAGALHÃES, S. M. C. **Plano de Desenvolvimento do Turismo Arqueológico no Estado do Piauí**. Teresina: SEPLAN, 2000.

MAGALHÃES, M. P. **O que é arqueologia**. In: COSTA, W. C. dos S. O. Caderno de alfabetização científica. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2004.

MENDES JUNIOR, J. Q.; SILVA, J. C. **Arqueologia na lagoa do Portinho, Piauí e preservação do patrimônio cultural**. In: Congresso Internacional de História e Patrimônio Cultural. História e patrimônio arqueológico: conservação e preservação da memória, 2010.

RABAHY, S. M. L. A. **Mercado do turismo sob o prisma de seus segmentos de consumo**: uma abordagem do perfil psicológico do consumidor do turismo. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

RUDIO, V. F. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP e A, 2001.

TRESSERRAS, J. J. **Turismo arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara Piauí, Brasil**: estudos da demanda nacional e internacional. Brasília: IABS/Ibertur/Aecid/MTur, 2009.

WIDMER, G. M. **Turismo arqueológico**. In: NETTO, A. P.; ANSARAH, M. G. dos R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009, p. 67-88.